





300 -

MEMORIA

68649

SOBRE ALGUNS ACONTECIMENTOS MAIS NOTAVEIS DA
ADMINISTRAÇÃO DA REAL FABRICA DAS SEDAS
DESDE O ANNO DE 1810, E SOBRE OS
MEIOS DO SEU RESTABELECIMENTO,

McC. MH-BA only

DIRIGIDA

À CORTE DO RIO DE JANEIRO, E AO
GOVERNO DE PORTUGAL NO
ANNO DE 1819.

POR

JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES.



7-06

LISBOA: MDC CCXXI.

Na Officina de SIMÃO THADDEO FERREIRA.

MEMORANDUM

TO THE SECRETARY OF THE ARMY
FROM THE CHIEF OF BUREAU
SUBJECT: [Illegible]

1. [Illegible]

2. [Illegible]

3. [Illegible]

4. [Illegible]

RECEIVED



APPROVED AND FORWARDED:

[Illegible signature and title]

Exposição preliminar.

HE hum dever dos empregados públicos representar aos seus superiores os abusos das Repartições, em que servem, quando por si os não pôdem emendar; porém fazellos patentes ao público he objecto mais delicado, que pede outras considerações. Guiado por este principio eu não cessei de representar a Sua Magestade, e ao Governo pelas competentes secretarias d'Estado quanto me occorria sobre a administração da Real fabrica das sedas, e obras das Agoas livres, depois que me desenganei da inutilidade dos meus esforços a bem de hum tão importante estabelecimento perante a Direcção, e perante a Junta do commercio; tudo se acha compillado na *Memoria*, que agora dou á luz, até á sua data, outros conflictos, que posteriormente accrescêrão devem constar do livro 2.^o dos acordãos, e do competente do registro das Consultas na contadoria da Direcção; tenho-me porém abtido de publicar á mesma *Memoria* com huma constancia, que poucos terião nas circumstancias, em que eu me tenho achado, vendo até ameaçada a minha reputação.

Desde o momento, em que li no Diario do Governo N.^o 227 a Portaria de 22 do corrente mez de setembro de 1821, que annuncia as diligencias, a que vai proceder-se sobre a má administração da fabrica, cessei de ser livre a este respeito. Ahi apresento a *Memoria*, que organizei duplicada com todos os documentos respectivos, para dirigir, como com effeito dirigi, huma á Corte do Rio de Janeiro pela secretaria d'Estado dos Negocios do Brazil, segura pelo correio na fragata *Bom successo* em 30 de julho de 1819, de que tenho em meu poder huma cautéla; outra ao Governo de Portugal pela secretaria d'Estado dos Negocios do reino, com as cartas abaixo copiadas; e tenham paciencia as pes-

soas , a quem ella for desagradavel ; porque se dou este passo , não he voluntario , mas impellido pela imperiosa lei da conservação da minha honra. He a mesma , de que fallei na outra minha *Memoria sobre os meios de melhorar a industria* , pag. 50 ; e á vista della conhecera o público com quanta razão eu , já cansado de bradar inultimente , exclamei no tomo II. das minhas *Varietades* pag. 319 na nota : *Não será necessario esperar pelo dia do juizo , para se saberem as causas , que conduzem a huma ruina proxima , e inevitavel , se se não acodir com remedio prompto , a Real fabrica das sedas , porque para se pôrem patentes , falta sómente o trabalho de se investigarem , e esse mui pequeno. Porem eu devo limitar-me a supplicar a Sua Magestade , que queira pôr os olhos nas multiplicadas representações , que tenho feito sobre este objecto , como Director da mesma fabrica , e como Deputado da Real Junta do Commercio , a que a Direcção he sogeta. Possão ellas concorrer para conservar a existencia do mais importante dos nossos estabelecimentos fabris , as meninas dos olhos do Senhor Rci D. José : se por desgraça se não conseguir , espero que ao menos me justifiquem na Real presença.*

Ainda que tenho cópias da maior parte dos documentos , seria difficil obter agora os que me faltão , para os publicar ; e quando os obtivesse , o seu volume occasionaria grande demora na imprensa. O contexto da *Memoria* abrirá o caminho para se acharem na contadoria da Direcção , e na secretaria da Junta do Commercio os originaes , d'onde se extrahirão : de tudo o que são Portarias , e Consultas não só devem existir as minutas , mas tambem os registros nos livros competentes : nos dois livros de acordãos , que ha na contadoria da Direcção , estão lançados muitos , e a maior parte das minhas representações , e officios á mesma Direcção. Na secretaria da Junta do Commercio ha de
estar

estar huma boa collecção dos mesmos documentos annexa ao casco da Consulta de 11 de maio de 1815, e alguns tambem com os cascos da outra Consulta da mesma Junta de 5 de maio de 1817, e das da Direcção de 23 de fevereiro de 1816, e 26 de fevereiro de 1817.

Não omittirei huma declaração, que eu julgo muito necessaria, para que alguem não possa deduzir de factos verdadeiros consequencias falsas. A fidelidade, e limpeza de mãos de todos os meus companheiros na Direcção, he para mim indisputavel: todos procuravamos o bem, mas por caminhos differentes; porque erão diversos os impulsos communicados por hum foco de intrigas, que já vinha de longe, e tem todas as apparencias de não findar, senão com a ruina da fabrica. No corpo da *Memoria* fiz justiça ao zelo, com que o Sr. *José Barbosa de Amorim* se unio aos meus sentimentos, logo que deixou de ser illudido: devo acréscentar, que tem sido hum escravo do serviço da mesma fabrica com a sua assistencia diaria. O Presidente estava occupado com a sua missão diplomatica em Inglaterra no tempo das maiores campanhas sobre escripturação, balanço, e contas: quando veio tambem cooperou: mas terá hoje conhecido, que forão enganosas as promessas, com que o persuadirão, que poderia conseguir o fim desejado, sem necessidade de medidas fortes. Era natural que se desculpassem do atrazo com a falta de officiaes na contadoria, e que daqui procedesse a facilidade de se augmentar o seu número. Estou tão persuadido da honra, e incorruptibilidade do Sr. *Cypriano Ribeiro Freire*, como da minha propria.

Cópia das cartas acima mencionadas.

„ **I** Ll.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Tenho a honra de dirigir á pre-
 „ sença de V. Ex.^a a *Memoria* inclusa, em que exponho
 „ os acontecimentos mais notaveis, que tem occorrido
 „ na

„ na administração da Real fabrica das sedas desde o
 „ anno de 1810 , em que entrei na Direcção della ,
 „ com os meus pensamentos sobre os meios de a res-
 „ tabelecer ; e fico apromptando huma cópia , e todos
 „ os documentos para apresentar outra identica ao Go-
 „ verno de Portugal. Quando não bastasse o conheci-
 „ mento proprio dos meus deveres , eu teria motivos
 „ superabundantes para emprehender este trabalho na
 „ decidida protecção de S. Magestade , e nos cuidados
 „ de V. Ex.^a para com hum estabelecimento , que tão
 „ justamente occupa a attenção do Soberano , e do seu
 „ illuminado Ministerio : o que tambem me faz espe-
 „ rar , que V. Ex.^a lhe não negará aquelle benigno aco-
 „ lhimento , que achão sempre no seu espirito todos os
 „ objectos de pública utilidade. Deos guarde a V. Ex.^a
 „ Lisboa 25 de julho de 1819. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. *Tho-*
 „ *maz Antonio de Villanova Portugal.* O Deputado Se-
 „ cretario da Real Junta do Commercio , e Director da
 „ Real fabrica das sedas. *José Accursio das Neves.*

„ Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Tenho a honra de levar á pre-
 „ sença de V. Ex.^a a *Memoria* inclusa , em que expo-
 „ nho os acontecimentos mais notaveis , que tem oc-
 „ corrido na administração da Real fabrica das sedas
 „ desde o anno de 1810 , com os meus pensamentos
 „ sobre os meios de a restabelecer , a qual he identica
 „ a outra , que proximamente dirigi para a Corte do
 „ Rio de Janeiro com a carta , que vai copiada no ro-
 „ to. Rogo a V. Ex.^a queira acceitalla com a bondade
 „ que lhe he propria , e fazer della o uso , que julgar
 „ mais conveniente ao Real Serviço , e bem do Estado ,
 „ em que tanto se desvéla. Deos guarde a V. Ex.^a Lis-
 „ boa 13 de agosto de 1819. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. *João*
 „ *Antonio Salter de Mendonça.* O Deputado Secretario
 „ da Real Junta do Commercio , e Director da Real
 „ Fabrica das sedas. *José Accursio das Neves.*

M E M O R I A

Sobre alguns acontecimentos mais notaveis da administração da Real fabrica das sedas desde o anno de 1810, e sobre os meios do seu restabelecimento.

COm a minha representação dirigida ao Governo pela secretaria d'Estado dos negócios do Reino em 26 de maio de 1818, acompanhando a outra inutilmente apresentada á Real Junta do Commercio em 13 de abril do mesmo anno, as quaes, e todos os seus documentos a junto por cópia, formando hum appenso por linha á presente Memoria, julguei poder terminar huma luta de quasi nove annos sobre a administração da Real fabrica das sedas; aconteceu porém, que sendo remettidos aquelles papeis a hum benemerito Magistrado para informar sobre elles á Real Junta do Commercio, e esta depois consultar a S. Magestade na conformidade de hum Aviso expedido por aquella secretaria d'Estado em 12 de junho do sobredito anno, lá ficarão sem progresso, até que elle falleceo; e além disso occorrerão outros urgentes motivos, que me obrigão a reassumir de novo este trabalho. Convém acrescentar algumas notas historicas, que sirvão como de supplemento ás mesmas minhas representações; e como seria perder tempo o contar desgraças sem lhes propôr o remedio, arrisquei alguns pensamentos sobre os meios de restabelecer aquelle rico, e precioso estabelecimento.

Exposição historica.

O Magistrado, a que proxivamente alludi, foi o
Con-

Conselheiro José Antonio de Sá. Entrei juntamente com elle na Direcção da Real fabrica em setembro de 1810; e quanto se via, e observava dentro della, já nesse tempo clamava por huma refórma radical. Nem isto era novo, porque já pelo Aviso do 1.º de agosto de 1807 constante da cópia N. 1.º se tinha determinado o balanço geral da mesma, para servir de base ás mais providencias que houvessem de dar-se; já no de 20 de novembro de 1809 N. 2.º se tinha reconhecido com expressões muito significantes, que a Real fabrica pelo estado em que se achava, e circumstancias do tempo, necessitava de huma refórma geral para emendar e punir malversações, extirpar abusos, e reduzir a administração á regularidade e economia, que a fizessem subsistir, repetindo a ordem para o balanço, e mandando consultar a refórma como melhor parecesse; já pelo de 20 de março de 1810 N. 3.º se tinha nomeado José Barbosa de Amorim para Director com o especial encargo de indagar as causas internas, e externas da decadencia, a que se achava reduzida a fabrica, e informar a Direcção para se fazer a indicada refórma.

O Director José Antonio de Sá foi o primeiro (devo este testemunho á sua bem conhecida actividade) que propoz o seu plano nos 15 artigos constantes da copia N. 4.º, que depois de discutidos em Direcção, forão approvados; quando porém se tratou de assignar o acordão da sua approvação, sómente assignámos eu e elle, como se vê a fol. 12 do livro primeiro dos acordãos, onde foi lançado; o que já era hum máo presagio para a sua execução. Ha factos que eu quizera omitir, e muitos omittirei; mas no estado a que as cousas chegarão, não he já possivel deixar de rasgar-se o véo. Tudo estremeceo apenas se fallou em refórma; e todos os que a receavão congregárão-se em hum partido, e procurarão dividir a Direcção, para que as suas decisões perdêsem toda a força; assoalhando com o nome
de

de intriga os esforços que se fazião para o restabelecimento da boa ordem na Real fabrica. *Hæc prima labes mali.*

Huma vista d'olhos sobre os outros acordãos de N. 5.º a N. 8.º, e sobre as demonstrações de N. 9.º a N. 11.º mostrará simultaneamente a incrível repugnancia, que encontrou mesmo dentro do corpo da Direcção o novo methodo de escripturação, que indicasse as diferentes especies de metal, e papel moeda nas diversas transacções de entrada e sahida, e a necessidade de o pôr em prática. Tratavão-se de inuteis, e mesmo de impossiveis declarações, que qualquer guardalivros não omitta em hum escritorio particular; insistio-se porém com energia, e adoptou-se o novo methodo, que teve por primicias: 1.º augmentar-se o metalico no cofre da Real fabrica, como realmente devia acontecer, não só porque em todas as vendas por miudo sempre o metal excede ao papel, mas tambem porque as de galões, e e mais manufacturas de ouro e prata se fazem todas em metal; 2.º ser necessario comprarem-se successivamente consideraveis sommas de papel, cousa que nunca d'antes tinha acontecido; 3.º poderem dalli por diante fazer-se ao par os pagamentos aos operarios da seda, tirador, e galões, que deitarião a perto de 100.000.000 de rs. por anno, os quaes até esse tempo se fazião $\frac{2}{3}$ em papel, e $\frac{1}{3}$ em metal. Com tudo tenho fundamentos para affirmar, que ainda se não fechou de todo a porta á fraude no armazem da venda.

Pouco tempo antes tinha sido despedido o administrador do mesmo armazem Joaquim Domingos de Silles com apparencias de hum grande alcance: insisti pelo ajustamento da sua conta, que depois veio a mostrar que o alcance era de 38:600.0018 rs. como se vê do extracto n.º 1.º do appenso, e sobirá a mais de cem mil cruzados com huma addicção, que ficou illiquida. Tra-
zendo á memoria que outro administrador mais antigo

José Ferreira da Cunha ficára tambem alcançado em 27:580\$765 rs., e que ambas estas dividas estão perdidas, por não haver d'onde se cobrem, estes dois factos devião despertar a Direcção sobre o atrazamento da escripturação, e liquidações de contas, e falta de balanços; porque se estes se repetissem, ou ao menos se tomassem contas a miudo aos administradores, era impossivel formarem-se tão grandes alcances: com tudo erão objectos de que se não tratava, e já se não dava balanço desde o anno de 1801. Balanço pois, escripturação, contas forão os principaes objectos que desde aquelle tempo tomei especialmente a meu cuidado promover; mas ir-se-ha vendo quanto as forças do partido opposto, ou o apoio que elle sempre achou, forão superiores ás minhas. Consegui por primeira entrada, que se fizessem inventarios para o balanço em todos os armazens, e officinas da Real fabrica, e suas annexas, segundo as existencias em 31 de dezembro de 1811; mas para ficarem inutilizados, como acontecêra a outros, a que tambem se tinha procedido para o mesmo fim em 1807.

Augmentava entretanto a laboração da Real fabrica, e ainda mais a extracção das suas manufacturas; o que dava huma apparencia de grande prosperidade: não me enganei com ella. Fiz os meus exames, e vi por elles, que combinada a somma do que se tinha manufacturado com a do que se tinha vendido desde o 1.º de janeiro de 1809 até 31 de julho de 1811, havia nas vendas hum excedente de 100:546\$060 rs. Confrontei as existencias em caixa nas duas épocas, e achei que nesta ultima sómente tinhão crescido 2:305\$036 rs., resultando por consequencia hum *deficit* de 98:241\$024 rs. Este *deficit* não era tudo huma pura perda, porque havia para descontar alguns materiaes existentes dos que se tinhão comprado naquelle tempo, e algumas dividas pagas; porém tudo compensado ficava sempre huma gran-

grande falta , que sahia das fazendas antigas , e era huma verdadeira diminuição do capital da fabrica ; donde conclui , que a sua prosperidade apparente era huma decadencia real , a que se devia occorrer com providencias opportunas ; e para estas se discutirem , e tratarem requeri huma conferencia particular , como se vê por extenso nas observações que apresentei por escrito em Direcção de 20 de Dezembro de 1811 , de que ajunto a cópia N. 12.º

Parecia-me que este papel devia merecer mais attenção , para de commum acordo se tratar do bem da Real fabrica : com tudo , sem se aprazar a conferencia , nem se tratar de providencias , foi redondamente impugnado pelo outro N. 13.º , que suggerirão ao Director , que o apresentou em Direcção de 8 de janeiro de 1812. Não achou que reformar , antes lhe pareceo tudo reduzido a huma excellente ordem por effeito das providencias que tinha dado , apropriando a si o que não forão senão actos da Direcção , a não ser a desgraçada transacção de pôr em venda os teares de meias , quando convinha fazellos trabalhar , pondo esta manufactura em actividade , e a de mandar fazer todas as vendas a dinheiro de contado , quando era necessario convidar os compradores com esperas racionaveis , como d'antes se praticava , acautelando o pagamento com as informações , e seguranças necessarias.

Na mesma Direcção de 8 de janeiro do sobredito anno apresentou o Director José Antonio de Sá hum extenso papel , em que achou muito que reformar , principalmente na fórma do despacho , e na cntadoria , propondo as suas idéas em 24 artigos , e foi igualmente contrariado por outro não menos extenso , emanado da mesma mão , que tinha contrariado o meu. Replicou Sá com hum terceiro , em que sustentava as suas propostas , e assim se passava o tempo nestas guerras de pena , tendo o partido opposto o cuidado de dirigir as

disputas para objectos de menor importancia , para distrahir a attenção daquelles pontos cardeaes balanço , escripturação , contas. Com tudo se chegar a tratar-se de refôrma da Real fabrica , será conveniente que appa- reção estes , e outros mais papeis , que se achão lan- çados no referido livro dos acordãos , porque delles se tirarão uteis esclarecimentos.

Cumpre notar que a inacção em que esteve a Real fabrica em todo o anno de 1809 , e parte de 1810 , foi hum effeito immediato da invasão dos Francezes ; e a grande actividade , que depois tomou , foi como hum resultado espontaneo das circumstancias do tempo. Oc- cupada a Hespanha pelo inimigo commum , e destruidas as suas fabricas ; as nossas de particulares quasi no mes- mo estado ; cortada inteiramente a communinação com os paizes d'onde nos podião vir as fazendas de seda , como a França , e a Italia ; pelo contrario aberta com aquelles , para onde podiamos dar consumo ás nossas , como o Brazil ; esta era a época , em que huma boa administração podia dar hum movimento , e hum grão de prosperidade á Real fabrica , como ella em nenhum tempo tinha conseguido.

Era necessario dar-lhe huma laboração prudentemen- te regulada em quantidade , e qualidade , segundo o con- sumo , e o gosto : isto he o que nunca se fez , por- que ainda que se trabalhava muito , era em fazendas que tinhão empate ; das que mais se procuravão nunca chegou a haver hum surtimento sufficiente para aprom- ptar as encommendas que se pedião. Esta laboração exi- gia hum fundo consideravel em movimento , mas só- mente no armazem da venda havia nesse tempo hum milhão de cruzados em fazendas , de que elle se podia apurar. He verdade que a maior parte dellas erão de difficil venda por antigas , e muitas por avariadas ; po- rém aquelle era tambem o momento de lhes dar sahida por meio de leilões. Até o exercito auxiliar Inglez nos
che-

chegou a fazer consideraveis compras de manufacturas deste genero, já para o seu proprio uso, e já para remetter mesmo para Inglaterra em troco da immensidade de fazendas brancas, e outras mercadorias daquelle paiz, com que enchêião Portugal.

Caneei-me inutilmente em propôr estas idéas, encontrando sempre huma opposição tão obstinada, quanto ainda hoje me são incomprehensiveis os motivos della; e como palavras não bastarão fui obrigado a apresentar em Direcção de 30 de maio de 1812 as minhas Observações N. 14.º, a que peço attenção, porque nellas dei maior desenvolvimento ao meu plano, e nellas se acharão as provas do que tenho dito. Aquelles pontos cardeaes balanço, escripturação, contas, ajuntei este ultimo dos leilões, e não tendo tirado senão huma illusão continuada, envolvida em porfiadas disputas, primeira e segunda vez pedi consulta pelo meu officio de 9 de setembro N. 15.º e acordão de 23 de dezembro do mesmo anno N. 16.º; e porque a mesma consulta me foi embaraçada, dirigi ao Governo a minha Representação de 13 de janeiro de 1813 N. 17.º Para maior desgraça vi affroxar o Director José Antonio de Sá, dizendo-me por varias vezes que estava desenganado de que nada se fazia: e com effeito se ambos unidos fizemos tão pouco, que poderia fazer eu só?

O providente Governo, tendo mandado consultar a Direcção sobre a minha representação por Aviso de 21 do mesmo janeiro, ordenou-lhe depois por outro Aviso de 27 de abril do mesmo anno, que fizesse expedir as consultas que se achavão demoradas, e o inventario de todas as fazendas que existião no armazem da venda. Fez-se o inventario com assistencia de peritos, e achãrão-se 95:134\$980 rs. em fazendas de boa venda, que podião ficar para fundo do armazem; 149:610\$563 rs. em outras de difficil venda por antigas, e desusadas, e 53:643\$319 rs. em fazendas avariadas, nas quaes devia

via haver grande diminuição de valor. Este facto, e a certeza de que o damno havia de ir crescendo progressivamente, devia abrir os olhos á Direcção, e impôr silencio ao partido; mas ainda prevaleceo o partido da opposição não sei porque fatalidade. O inventario tinha-se concluido em quatorze dias, porém a consulta demorou-se, não obstante a ordem do Governo, até 10 de novembro seguinte, em que sobio sómente com dois votos contrarios, o do Director José Antonio de Sá, adoptando os meus principios, o do Director José Barbosa de Amorim contrariando-os; mas sem parecer da Direcção, porque o Presidente não interpoz o seu voto de desempate, posto que tambem assignou a consulta.

Por outro Aviso de 17 de março de 1814 baixou esta á Real Junta do Commercio, para tambem consultar sobre o seu conteúdo, e ahi se demorou mais quatorze mezes, posto que o tribunal não procedeo a outra alguma diligencia, que a de ouvir o seu Fiscal, que deo huma resposta energica, mostrando a instante necessidade das providencias que eu pedia, e de outras das que tinha requerido o Director José Antonio de Sá.

Nestes intervallos de longa duração nem eu affroxei nas minhas instancias ordinarias na Direcção, porque dellas me não dispensavão os recursos extraordinarios a S. Magestade pelo Governo seu Representante, nem deixavão de ir apparecendo as consequencias, que devião esperar-se da relaxação em que tinha cahido a contadoria, e do atrazamento da escripturação, e contas.

O ter-se achado huma insignificante porção de seda distrahida na algibeira de hum apartador, fez descobrir huma falta de sedas cruas no armazem dos materiaes importando em 2:977\$829 rs., como se mostra do resumo junto por documento no apenso debaixo do n.º 2.º, e Deos sabe o que será nos outros titulos da responsabilidade do respectivo administrador, que se não
li-

liquidarão. Para se mostrar a confusão, em que está a escripturação deste armazem, vejam-se no mesmo appenso as minhas reflexões ao ponto 7.º da minha conta de 13 de abril de 1818. Póde ser que conferidas com o livro, a que nellas me refiro, se ache hoje alguma differença, porque posteriormente foi dilacerado, tirando-se-lhe muitas folhas para substituir huma nova escripturação á antiga, sem ordem nem sciencia da Direcção. Dei casualmente por isso, e perguntando ao Guardalivros pelo motivo, disse-me que foi por estar errada a escripturação, e mostrou-me as folhas arrancadas, que tinha guardado para tirar qualquer d'úvida de futuro.

Algumas sospeitas de irregularidade na administração da fabrica dos galões fizeram com que depois de reiteradas instancias se tomassem contas ao seu administrador, e achou-se alcançado em 6:842~~0~~917 rs. de dinheiro, e materiaes distrahidos, como consta do outro resumo n.º 3.º do appenso.

Muito depois se descobrio outro extravio ainda mais aggravante na fabrica do tirador, porque o seu mestre mesmo á face da Direcção até chegou a carregar na folha, e receber por muitos mezes os jornaes de hum aprendiz, que não trabalhava na mesma fabrica. Ainda se ignora qual será o resultado final da sua conta, porque he das que se achão illiquidas; mas já temos estas addicções para ajuntar á somma das dilapidações conhecidas procedidas da indolencia, e desmazello nas contas, e nas administrações; e o que se vai vendo he que se não bole em repartição alguma que se não achem descaminhos. Até aqui tem-se andado sómente pela rama: na liquidação geral, se chegar a fazer-se; no balanço mercantil demonstrativo, se chegar a dar-se, he que deve apparecer o forte, e o fraco da Real fabrica; e o que he feito dos seus fundos.

Inutilizados já os inventarios de 1811, trabalhei
para

para que se fizesse nova época para o balanço em 31 de dezembro de 1814, e desta vez tive bem fundadas esperanças de que se dezataria o nó; porque por unanimes votos da Direcção no acordão de 23 de dezembro do mesmo anno n.º 5.º do appenso ficámos encarregados, eu de inspecionar, e promover os novos inventarios que se ião fazer, e o Director José Antonio de Sá de inspecionar, e promover o balanço. Mas o serem bem fundadas as minhas esperanças, não foi o mesmo que realizarem-se: preenchi a minha parte da commissão apresentando concluidos os invenrarios em 8 de março seguinte, como do documento N. 18.º, porém nada de balanço, porque nada se tinha adiantado na escripturação, principalmente na do livro mestre, e na do armazem da venda, que sendo as mais importantes, erão as do maior atrazamento.

Para se dissolver esta difficuldade encarregou-se então ao primeiro escripturario José Agostinho Dias que preenchesse a escripturação do livro mestre até 31 de dezembro de 1814; por cujo trabalho se lhe arbitrou, além do seu ordenado, a gratificação extraordinaria de 396,000 rs., ficando obrigado a fazer a ponteação do mesmo livro, e extrahir o balanço volante, como se vê do documento N. 19.º. Aqui temos mais este dispendio procedido da incuria da contadoria.

Vendo que apesar de tudo isto se cahia outra vez na inacção, dirigi-me á Real Junta do commercio com a minha representação N. 20.º, apresentada em 4 de abril de 1815, para dispartar a expedição da consulta que lá se achava demorada, não me esquecendo dos pontos tantas vezes repetidos ba'lanço, escripturação, contas, e accrescentando outros, sobre que as novas circumstancias estavam pedindo providencias.

Oito dias depois, isto he, em 12 do mesmo abril, como consta do mesmo acordão lançado a fol. 74. do livro primeiro delles, apresentou em Direcção o Director

ctor José Barbosa de Amorim a sua representação N. 21.º com antidata de 31 de março , a qual por esta circumstancia , e pela sua materia pôde parecer o effeito de alguma inspiração do que eu acabava de representar na Real Junta. O certo he que o mesmo Director veio a alguns dos meus principios , que d'antes tinha impugnado fortemente , como o abatimento dos preços que estavão excessivamente altos , e as vendas a prazos ; porém insistio em outros , que se não conformão com o meu modo de pensar , como o de destruir as fabricas particulares para restabelecer a Real , tolhendo ou coarctando os fabricantes no exercicio da sua industria.

Estimei esta aberta para repetir as minhas instancias , e expôr os meus sentimentos na outra minha representação de 19 do mesmo abril N. 22.º , a que tambem peço attenção , porque pôde servir de supplemento ás minhas observações de 30 de abril de 1812. A Real fabrica tinha chegado então a grande aperto , pela diminuição do consumo das suas manufacturas , em razão da grande concorrência que já encontrava. Notarei tambem que em todo este tempo , e desde muito antes da minha entrada na Direcção tinha sido tal a perguiça , ou não sei o que , que apesar de todas as minhas instancias , e de huma extraordinaria variedade nos preços das sedas cruas , nunca se fizera alteração nos das fazendas manufacturadas. Em quanto estiverão fechados os portos da Italia , compravamos por preços exorbitantes os pellos , e as tramas , que nos vinhão pelas escalas de Malta , de Gibraltar , ou da Barbaria , e vendiamos as fazendas , que com elles se fabricavão , pelos preços antigos , no que sem dúvida teve a Real fabrica grandes perdas. Com a abertura dos referidos portos descêrão as sedas cruas a hum preço muito baixo , e conservando-se os das fazendas no mesmo antigo estado , não podia a Real fabrica concorrer com os fabri-

cantes particulares que as davão mais baratas ; e ainda menos com as manufacturas estrangeiras.

O abatimento pois que fizemos na referida occasião , e as vendas a prazos que outra vez começámos a admittir , derão algum allivio á Real fabrica. Accrescentarei com satisfação , que em quatro annos que depois tem decorrido , ainda não tivemos occasião de nos arrepender desta alteração , nem a Real fabrica tem perdido hum só real nas vendas a prazos , pela segurança , e vigilancia com que nesta parte se tem procedido.

A minha representação de 4 de abril produzio o seu effeito. Consultou a Real Junta em 11 de maio , e houverão dois votos separados ; mas o tribunal com assistencia e voto dos Ministros Togados seus adjuntos ; e de conformidade com a resposta fiscal propoz : 1.º Que sem perda de tempo se mandasse proceder a hum exacto inventario de todas as fazendas existentes na Real fabrica , e ao balanço determinado nos Avisos de 1 de agosto de 1807 , e 20 de novembro de 1809 : 2.º Que se puzessem em prática todas as providencias por mim apontadas na parte economica : 3.º Que se procedesse a leilão das fazendas , na fórma , e com as clausulas que melhor se verão no parecer da consulta : 4.º Que a Direcção fizesse promover a laboração da Real fabrica com prudente circumspecção , ordenando que nos desenhos , e qualidades das sedas procurassem sempre os mestres conformar-se com o gosto moderno , para que não acontecesse de futuro outra estagnação , pondo-se ás fazendas preços rasoaveis com intervenção de peritos , sobre que eu pedia terminantes providencias na minha ultima representação , as quaes , depois de serem ponderadas , se persuadia o tribunal , que devião ser adoptadas.

Tal foi em substancia o parecer da Consulta de 11 de maio de 1815 , como se vê da copia N. 23.º O Governo a resolveo interinamente , mas só no que respeita ao artigo do leilão , pela Portaria de 8 de agosto do mes-

mesmo anno N. 24.º ; e sobindo á Real presença de S. Magestade na Corte do Rio de Janeiro, resolveo o mesmo Augusto Senhor, que se observasse a outra Portaria do Governo de 30 de Abril de 1816 N. 25.º, a qual respeita á approvação de hum plano de loteria, que a Direcção propozera, para dar sahida a algumas das fazendas estagnadas.

Por este modo ficarão indecisos aquelles importantes pontos balanço, escripturação, contas ; e se me he licito conjecturar os motivos, não posso descobrir outros, senão a confusão, em que o partido poria o negocio por meio das vozes que espalhava ; e auxiliado com os votos separados. Muitas vezes me disserão em Direcção que eu não entendia de fabricas (oxalá que o estado a que deixáráo reduzir a das sedas, não estivesse mostrando qual he a intelligencia de quem o dizia) o que sempre fiz semblante de tomar pôr hum gracejo, posto que me feria mui vivamente, porque sabia que era a linguagem de que se usava a cada passo na minha ausencia, e até na presença de alguns dos Excellentissimos Sñrs. do Governo. Era sempre a sua arma representarem como intrigas todos os esforços que se faziaõ a bem da Real fabrica : *hæc prima labes mali*, torno a dizer.

Procedeo-se a hum leilão, mas quando ? depois de perto de cinco annos de contestações, em que tudo tinha mudado de figura. O gradual restabelecimento de algum commercio, e de algumas fabricas em Hespanha, e sobre tudo a repentina abertura dos portos de França, e Italia tinhão accumulado huma tão grande quantidade de sedas em Portugal, que a reacção esteve a ponto de acabar com as nossas fabricas. Não se colheo pois fructo algum do leilão, como era de esperar, e por isso he que se propoz a loteria proxima-mente indicada, por meio da qual se deo sahida a 26:272.697 rs. de fazendas, antigas como se vê do ex-

tracto N. 26.º, e todas as mais, á excepção de algumas das mais gastaveis, que se terão ido vendendo; ahí estão ainda estagnadas, e acabando de apodrecer, ao mesmo tempo que a Real fabrica se definha por falta de fundos disponiveis. E forão estas as consequencias da teima, e capricho, com que com tanta tenacidade se contrariou o meu projecto.

Aquelles 26:272\$697 rs. da loteria forão como huma gota de azeite, que se lançou na luz, para se não apagar de todo; o que de certo não bastaria, a não serem mais 40:000\$000 de rs. em diversas porções, que o Governo depois disso mandou passar do cofre das Agoas-livres para o da Real fabrica, além de algumas consideraveis somas, que já anteriormente tinham passado, a titulo de emprestimo, e que por immediata Resolução de S. Magestade estão mandadas encontrar na conta das fazendas, que da fabrica tem ido para a Casa Real, e se se não occorresse á entrada das manufacturas de seda estrangeiras com a outra Real Resolução que as prohibio, exceptuando sómente as Inglezas.

Esta falta de hum fundo disponivel junta ao systema mesquinho de administração que sempre prevaleceo, foi a causa de se não ter dado á Real fabrica todo o movimento, que as circumstancias pedião, nos annos em que esteve sem concorrentes. Mas ainda resultou della hum damno maior: foi a causa de nunca se poderem comprar as sedas cruas senão fóra de tempo, sem selecção, e a longos prazos, e até de se não poderem pagar pontualmente nos prazos ajustados, de que resultava, e resulta ainda hoje ver-se obrigada a Direcção a receber a lei dos vendedores, com grande differença nos preços, porque sempre calculão, não só com o seu interesse durante o tempo do desembolso, mas com todas as contingencias pelas faltas de cumprimento; e em quanto permaneceu o systema de não vender senão a dinheiro de contado, perdia-se por ambos os lados. Com-
 prar

prar com dinheiro á vista , e vender a prazos he hum alto negocio: comprar a prazos , e vender com dinheiro á vista he fazer ao mesmo tempo duas perdas ; porém ha intelligencias tão limitadas , que não comprehendem esta maxima.

Desde agosto de 1815 tinha-se ateado huma nova intriga sobre a administração das Agoas livres , originada por novas gentes que querião suplantar os antigos empregados , a qual influio muito em todos os objectos que estão a cargo da Direcção , trazendo-a por muito tempo agitada. O guardalivros da sua contadoria foi hum dos principaes motores desta intriga , e distinctas personagens entrárão no conflicto ; mas he necessario perdoar aos que jazem nos sepulchros , e sendo felizmente hum negocio findo , basta dizer que o seu effeito immediato foi desunir o guardalivros do Director José Barbosa de Amorim , e unir-lhe o Director José Antonio de Sá , ficando a Direcção mais dividida que nunca. Barbosa , desligado de quem o prendia , ficou outro homem , e eu seria injusto se não attestasse o zelo , que desde aquelle momento começou a mostrar pela Real fabrica , de que procurei tirar partido.

Apertámos com o escripturario José Agostinho Dias para pôr corrente o livro mestre ; e com o guardalivros para fazer adiantar a mais escripturação , e o balanço ; porém colluiados ambos , e auxiliados com as novas protecções , zombárão de tudo. José Agostinho , que principiou com grande força naquelle trabalho , para ter motivo de ir pedindo dinheiro á conta da gratificação que se lhe arbitrara , parou tanto que recebeo 2000000 rs. , e sem fazer a ponteação , nem extrahir o balanço volante , fez as maiores diligencias primeiro para com a Direcção , e depois para com o Governo , a fim de se lhe inteirar o resto , como mostra o documento n.º 8.º do appenso , no que sempre foi indifferido.

Ainda fez mais. Não contente com atrazar o seu tra-

trabalho , para tambem atrazar o do diario teve demorados por seis mezes os resumos da venda , que estava a seu cargo apromptar ao official encarregado daquelle livro , sendo hum trabalho tão insignificante , que elle mesmo declarou que o podia apromptar de hum dia até o outro , quando foi necessario chamallo , e suspendello por algumas semanas , pela insubordinação com que se portou , segundo mostra o documento N. 27.º , e depois ainda reincidio , como se vê do outro documento N. 28.º

Conhecido o colluio , e o premeditado systema de atrazar tudo , para que se não podesse dar o balanço , fizemos intimar o guardalivros pela Portaria de 29 de dezembro do mesmo anno de 1815 n.º 6.º do appenso , para que no termo de seis mezes fizesse ultimar o mesmo balanço , pena de suspensão , e que carecendo para isso de algum auxilio o propuzesse. E sem esperar tal proposta sobio na mesma data a consulta n.º 10.º do appenso , em que se pedio , que da contadoria da Real Junta do Commercio se mandassem passar temporariamente para a da Direcção alguns officiaes que nesta trabalhassem em quanto fosse preciso : ao que o Governo annuo mui promptamente por Aviso de 2 de janeiro de 1816. E pela Portaria de 19 do mesmo janeiro n.º 11.º do dito appenso cortou a Direcção todo o pretexto a José Agostinho Dias para mais demoras no livro mestre , mandando-lhe designar outro official que o ajudasse.

Passarão com effeito dois officiaes da contadoria da Real Junta do Commercio para a da Direcção , onde forão recebidos com indissivel repugnancia. Hum delles (Manoel Joaquim Nepumeceno) chegou passados mezes a pedir-me de joelhos , que eu concorresse para elle regressar para a contadoria da Real junta , por não poder soffrer as injúrias que se lhe fazião na da Direcção. Foi necessario que viessem estes officiaes para se obter

obter a relação dos devedores da Real fabrica junta no appenso á minha representação de 5 de fevereiro de 1818 ; e então appareceo pela primeira vez mais este sorvedouro , em que se tem consumido grande parte do cabedal da Real fabrica. He perto de hum milhão de cruzados , sem contar as dividas que ainda ficarão por liquidar , quasi tudo perdido ; e o mais aggravante he o abandono em que se tem deixado os restos , que ainda poderião salvar-se deste naufragio : dei as provas na minha representação de 13 de abril de 1818 ; e o mesmo abandono continúa ainda no momento actual , havendo na relação muitos devedores , que certamente não tem pago o que devem por se lhes não ter pedido ; e até alguns filhos da folha , começando pelo guardalivros , que continuão a receber pela Direcção os seus ordenados sem algum desconto.

Desenganados de que todos os nossos esforços seriam inuteis com a contadoria naquelle estado , fizemos a consulta de 23 de fevereiro de 1816 n.º 9.º do appenso , em que propozemos se nomeasse hum contador , ou official de gradução , probidade , e intelligencia , que passando á mesma contadoria examinasse o estado della , e de acordo com a Direcção emendasse os abusos que se achassem , e a pozesse em ordem ; sendo mui particularmente encarregado de fazer dar o balanço geral. Não baixou resolvida.

Vendo eu tanta apathia , e tanta prevaricação impune , outra vez me dirigi ao Governo pela minha representação de 14 de junho de 1816 N. 29.º , em que ás anteriores instancias accrescentei outras de novo , e com cores tanto mais vivas , quanto o negocio me parecia mais desesperado.

Findos os seis mezes que se tinham assignado ao guardalivros para a conclusão do balanço , pedirão-se-lhe contas do resultado pela Portaria de 28 de junho do mesmo anno N. 30.º Em lugar de responder á Di-

rec-

recção, dirigio a sua resposta ao Director José Antonio de Sá, e não sei onde existe; mas conservo a outra N. 31.º, que a ella foi mandado dar o official encarregado do inventario do armazem da venda, pela qual se póde fazer idéa da futilidade das desculpas do primeiro.

No mesmo dia 28 de julho de 1816 se vio (cousa incrível, porém demonstrada pelo termo que disso se lavrou N. 32.º) que a ponteação do livro mestre se achava ainda em setembro de 1809, estando em aberto as sommas desde 1801. Este era hum verdadeiro embaraço para o balanço, porém devido ao colluio do escripturario José Agostinho com o guardalivros, que reportava proveito do seu proprio crime.

Tendo-se tambem inutilizado por este modo os inventarios de 1814, mandárão-se fazer outros, fixando-se a nova época de 31 de dezembro de 1816; mas era necessario crer muito de leve para esperar que desta vez se desse o balanço. Com este desengano apresentei successivamente em Direcção as minhas representações de 24 de janeiro, e 12 de fevereiro de 1817 N. 33.º e N. 34. Fui contrariado por hum modo estranho, affectando-se ignorancia de tantas desordens, e dilapidações, como tenho exposto. Não se tratava só de relaxação, ou prevaricação da contadoria; erão embaraços, e opposições na propria Direcção, e tendo o negocio chegado a pontos de clamar por providencias a Deos, e a S. Magestade, tratei tambem de desonerar-me de toda a responsabilidade, protestando contra toda a demora nas instantes providencias, que por tantas vezes tinha requerido.

Daqui resultou a nova Consulta da Direcção de 26 de fevereiro de 1817 n.º 12.º do appenso, que supplicando a decisão da outra 23 de fevereiro de 1816, sobre a visita, ou commissão pedida para pôr em ordem a contadoria da mesma Direcção e fazer dar o balanço
ge-

geral, levou ao mesmo tempo á presença do Governo os meus protestos. Tambem não baixou resolvida.

Ambas estas consultas sobirão outra vez por cópia com a da Real Junta do Commercio de 5 de maio de 1817 n.º 13.º do appenso, que versando sobre hum requerimento de Jacinto Way, comprehendeo os negocios geraes da Real fabrica, sobindo com o seguinte parecer:

» Parece á Real junta o mesmo que na consulta in-

» clusa pareceo á Direcção, cujos principios o tribu-

» nal adopta, para julgar, como julga, indeferivel a

» pertençaõ de Jacinto Way, que só a elle poderia tra-

» zer utilidade, sem nenhuma vantagem da Real fa-

» brica, antes detrimento manifesto na renovação ou

» antes creação de empregos desnecessarios, e multipli-

» cação de ordenados superfluos, que sobre se não me-

» recerem, são incompativeis com a mesma decadencia

» que se inculca, e se affecta de querer remediar. A

» prompta refórma que mais insta, he a da contado-

» ria da Direcção, sem o que, e sem a ultimação do

» balanço geral, que tão escandalosamente se tem re-

» tardado contra ordens muito positivas, se não póde

» avançar hum unico passo com segurança. Esta indis-

» pensavel refórma da contadoria, he a que deve abrir

» o caminho para as ulteriores refórmas da Real fabri-

» ca; e he este hum negocio que o tribunal teria pri-

» meiro levado á Real Presença, senão fosse informa-

» do de estar já affecto a Vossa Magestade por meio

» das consultas juntas por cópia, e outras representa-

» ções dos Directores: por tanto não póde agora deixar

» de expôr a Vossa Magestade, que vem a ser de ne-

» cessidade urgentissima o defrimento das mencionadas

» consultas da Direcção datadas a primeira de 23 de

» Fevereiro de 1816, e a segunda de 26 de fevereiro

» do anno presente. O Conselheiro Deputado João de

» S. Payo Freire de Andrade confórma-se inteiramente

» com a resposta fiscal: (esta limitou-se ao negocio

D

» de

» de Jacinto Way, nem tinha motivos para sahir del-
 » le) Vossa Magestade porém sobre tudo Mandará o
 » mais justo.»

Foi resolvida esta Consulta pela Portaria do Go-
 verno de 22 de maio de 1817 N. 35.º, no que respeita
 ao requerimento de Jacinto Way, que por ella foi in-
 deferido, e ficarão indecisos os negocios geraes da Real
 fabrica.

Este anno foi o mais infeliz desde 1811 para a la-
 borção das sedas na Real fabrica. De mais de 100 tea-
 res, que trabalhavão por conta della (no anno de 1813
 chegarão a trabalhar juntamente 110) foi necessario re-
 duzillos no segundo quartel de 1817 a 72, no terceiro
 quartel a 58, no quarto quartel a 47, e no primeiro
 quartel de 1818 a 46, como indica a relação N. 36.º
 É o fabrico, que no anno de 1816 ainda fôra de 103:352\$
 481 rs., desceo em 1817 a 63:452\$796 rs., como mos-
 tra a outra relação N. 37.º e assim mesmo ainda em al-
 guns quarteis cresceia o empate das fazendas. A divida
 da fabrica augmentava, e não podendo deixar de fal-
 tar-se aos pagamentos dos crédores, que nos tinham ven-
 dido as sedas cruas, nos prazos ajustados, esteve vaci-
 lante o credito, que he a base principal de todo o es-
 tabelecimento fabril, e mercantil; e ter-se-ião fechado as
 portas da fabrica, a não serem os soccorros já indica-
 dos, com que o Governo lhe mandou acudir pelo co-
 fre das Agoas livres, e os lucros da fabrica dos galões,
 e mais obras de oiro e prata, que sempre se sustentá-
 rão, e mesmo crescerão em alguns quarteis.

Estas considerações, e o terem-se já inutilizado tam-
 bem os inventarios de 1816, como eu prevíra, ficando
 o balanço no mesmo esquecimento, e a escripturação
 em tanto maior confusão, quanto mais tempo de-
 corria, obrigárão-me a apresentar na Real Junta do
 Commercio as minhas representações de 5 de feverei-
 ro, e 13 de abril de 1818. A decencia, e o respeito
 que

que he necessario ter ás Authoridades, a quem S. Magestade confia a conservação da ordem nos tribunaes, impede-me expôr os motivos, porque nem os exames, a que a Real Junta do Commercio mandou proceder pelo benemerito Contador geral da sua contadoria, acompanhado por outro official, tiverão o imparcial, e veridico resultado que devião, nem a ultima daquellas minhas representações teve deferimento bom ou máo, motivo porque a levei com todos os papeis respectivos á presença do Governo. Arrisquei-me a parecer demasiadamente importuno depois de tantas tentativas sempre infructuosas; porém a minha insistencia, quando não mereça louvor como filha do meu dever, espero que ao menos ha de achar desculpa.

Tiverão aquelles papeis o fim que expuz no principio desta Memoria, e o resultado foi perfeitamente analogo ao das precedentes instancias. He verdade que se procedeo a novos inventarios, segundo as existencias de 31 de dezembro de 1818; mas além de se não ter praticado nelles alguma das cautélas apontadas pelo Contador da Real Junta na sua informação de 17 de fevereiro de 1817, que vai por cópia no appenso, para que servem elles, se se hão de inutilizar como os de 1807, 1811, 1814, e 1816?

Já na minha representação de 13 de janeiro de 1813 N. 17.º eu dizia: „ Sendo o balanço da Real fabrica „ (tão positivamente ordenado no Aviso do 1.º de agosto de 1807, constante do documento n.º 9.º) a busca „ sola, que a Direcção deve ter á vista para o governo „ da mesma, e tendo sido necessarios grandes esforços „ para se vencer a repugnancia, que se oppunha, sim „ se deo principio a elle, fazendo-se ha hum anno os „ inventarios dos differentes armazens, mas recaiho logo „ no seu lethargo, de que só á força de estímulos „ pode sahir. „

Esta minha representação lá andou onze mezes pela

Direcção e sua contadoria, quando o Governo mandou consultar sobre ella, mas nem aquellas minhas expressões, que vião serem levadas á Real presença, forão hum estímulo sufficiente para que apparecesse o balanço.

Na outra representação appensa de 13 de abril de 1818, vendo eu o projecto que se propunha de se conceder novo prazo para se dar ultimado o balanço pelos principios do anno corrente, disse o seguinte: » Se se concede mais esta tregua, findo o anno achar-se-ha tudo no mesino estado no que respeita ao balanço, mas não no que respeita aos prejuizos da Real fabrica, que não cessaráo de ir crescendo. E fique em lembrança esta minha proposição para a todo o tempo se combinar com os resultados. » Reclamo a attenção, que então deveria ter merecido: passou o anno da tregua, hum outro vai correndo, e a Real fabrica segue o seu fado. Vejamos se póde descobrir-se a gum remedio, que he a segunda parte do meu trabalho.

Meios para restabelecer a Real fabrica.

O primeiro passo para obter o melhoramento, he conhecer as causas, de que procede o mal; e he facil de descobrir pela precedente exposição quaes são os principios, que tem influido na decadencia da Real fabrica: com tudo tem concorrido outros, que tambem he conveniente indagar.

A relação já citada N. 37.^o suscita huma reflexão bem obvia ao observador attentivo. Nesta época, em que todos os symptomas annunciavão a decadencia da Real fabrica, tinha esta huma laboração pouco inferior ao que fôra em todo o tempo da Junta da Administração das fabricas, que foi o da sua maior prosperidade, e muito superior ao que tinha sido nos ultimos oito annos, que precederão a invasão dos Francezes; com a differença que naquellas épocas anteriores, e principalmente

na primeira o consumo era menor que o fabrico , e da-
qui vem o grande empate de fazendas , que ainda
existe ; e nesta , ainda que em algum quartel aconteces-
se fabricar-se mais do que se vendeo , no geral sempre
o consumo tem excedido ao fabrico. Porque razão pois
prosperava então a Real fabrica , e hoje se arruina con-
tra a marcha usual de semelhantes estabelecimentos , cu-
ja prosperidade de ordinario está na razão do consumo ?
No que tenho exposto se achará tambem facilmente a
resolução deste importante problema : não procede a de-
cadencia das causas geraes , que tem affectado em gran-
de as nossas manufacturas , e de que felizmente as de
sedas tem sido preservadas até certo ponto ; o que se
faz ainda mais manifesto pelo mappa N. 38.º , que man-
dei extrahir pelos documentos da exportação de todo
o anno de 1818 , d'onde se mostra , que ha fabricantes
particulares , como por exemplo Theodoro Antunes So-
bral , que exportão mais do que a fabrica Real.

*Se convém cohibir os fabricantes particulares no
exercício da sua industria.*

He este provavelmente o motivo de se ter levado
proximamente ao seu auge o systema de destruir as fa-
bricas particulares , tolhendo os fabricantes no exerci-
cio da sua industria : systema violento , e tão absurdo ,
que nem precisa de ser combatido. A Real fabrica tem
grandes auxilios , que faltão ás particulares : hum edi-
ficio proprio , muitas propriedades de casas para os mes-
tres , outros predios , e rendas , hum grande auxilio nas
despezas geraes , porque as folhas dos ordenados do cor-
po da Direcção , e da sua contadoria sahem por inteiro
do cofre das Aguas livres , e sobre tudo a poderosa
protecção do Soberano , que se tem declarado de hum
modo energico a favor deste utilissimo estabelecimento.
Não he pois necessario para conservar a Real fabrica
con-

convertella de mãe, e protectora das manufacturas nacionaes, como foi creada pelo seu Augusto Fundador, em madrasta, e perseguidora, como a querem fazer. Seria huma das maiores desgraças para o Estado na situação presente; porque o resultado final seria ficarmos sem fabrica Real, a que por tão estranhos meios não poderíamos dar vida, e sem as dos particulares, ficando reduzidas á indigencia as numerosas familias que vivem deste trafico, que nelle forão creadas, e o exercitão com os competentes titulos.

Convém pelo contrario animar todos a que trabalhem; excitar a emulação entre elles, e a Real fabrica; e sobre tudo apprender delles as suas economias, a perfeição nas obras, e o modo de se conformar ao gosto dos compradores, formando por meio destes esforços reunidos huma barreira, que opponhamos á industria estrangeira, que he aquella de que sómente devemos temer a concorrência, e nunca a dos nossos proprios compatriotas. Pendem consultas sobre este artigo, e he nellas que se deve profundar a materia.

Fazendas da Real fabrica que tem ido para o serviço de Sua Magestade.

Temerariamente se tem tambem querido pretextar a decadencia da Real fabrica com a pertendida diminuição dos seus fundos occasionada pela divida da casa Real, procedida das fazendas que tem ido para o serviço della, o que he hum erro. Farei huma separação desta divida em antiga, e moderna: antiga até a invasão dos Francezes, e moderna desde o anno de 1809. A primeira importa em 308:198\$492 rs., não fallando em diversas fazendas, que importarão em 57:397\$239 rs., que se mandarão pagar pelo cofre das Agoas livres, applicando se este producto para o costeio das minas de carvão, e metaes do reino. Esta divida está superabundando.

dantemente paga com os fundos , que em differentes tempos tem sahido do Erario Regio, e de outras repartições da fazenda Real para o estabelecimento , e costeio da Real fabrica , como se póde ver nas minhas *Varietades sobre objectos relativos ds Artes , Commercio , e Manufacturas* , onde consagrei algumas paginas a este assumpto (*Tomo II. desde pag. 227.*)

A segunda importa em 97:308\$343 rs. mas já eu disse que foi mandada pagar pelo cofre das Aguas livres ; e para se extinguir faltão sómente 25:391\$055 rs. na fórma do extracto N. 39.º Muito mais he o que deve a Real fabrica a diversos , a quem modernamente se tem comprado sedas cruas. No momento em que escrevo , anda esta divida passiva por cem mil cruzados pouco mais ou menos.

He necessario pois reconhecer que a decadencia da Real fabrica provém de causas internas , e inherentes á sua administração ; convém voltar a ella , e começar pelos pontos cardeaes.

Balanço , Escripção , Contas.

He evidente que sem huma escripturação regular ; contas liquidas , e balanços a miudo será inutil toda a refórma , e perdidos quantos soccorros se liberalizarem á Real fabrica , e está ao mesmo tempo demonstrado que a liquidação geral , e o balanço mercantil , ou se não querem , ou se não podem fazer. Uso desta alternativa , porque como já he hum balanço de 18 annos , e a escripturação tem andado tão atrazada , em tal estado se achará ella , que com effeito se não possa fazer a liquidação. De qualquer das fórmas he necessario desenvolver o mysterio ; e se por desgraça se vir , que se não póde fazer , segurar ao menos o que existe , e começar huma nova época com mais exactidão , e regularidade.

A Direcção nunca teve forças para o conseguir, porque sempre esteve dividida, e muito menos agora que está reduzida a dois Directores. Não creio que já-mais se possa obter hum exito feliz com a contadoria no estado em que existe, e por isso ju'go indispensavel a sua refórma, ou pelo meio que a Direcção propoz nas Consultas de 23 de fevereiro de 1816, e 26 de fevereiro de 1817; e a Real Junta pela de 5 de maio de 1817, ou por aquelle que a sabedoria de Sua Magestade, e do seu illuminado Ministerio achar mais proprio. E basta de balanço, escripturação, contas, que já deve enfastiar tanta repetição.

Armazem da venda.

Para o inventario do armazem da venda deveráo adoptar-se as providencias e cautélas apontadas na informação do Contador geral da Real Junta do Commercio de 17 de fevereiro de 1817, proximamente citada, e junta no appenso. Não conto de fórma alguma sobre a exactidão dos que até agora se tem feito.

No tempo das questões sobre a introduccção do novo methodo de escripturação, que indicasse as differentes especies de metal e papel moeda, ou quando depois se procedeo ás averiguações de que resultou a demonstração N. II.º, mandou-se hum escripturario para este armazem, que fizesse o caderno das vendas, e depois o passasse ao livró dellas, de modo que se evitasse a continuação do abuso. Foi huma nova campanha que durou mais de hum anno, limitando-se o escripturario a passar as addições ao livro pelo caderno, que sempre fazia o administrador. Instei, e tornei a instar, que neste caderno he que podião commetter-se as fraudes, e que por tanto era elle o que devia principalmente ser feito pelo escripturario; mas o que resultou foi huma multiplicação de cadernos escusados, para o administra-
dor

dor fazer sempre o primeiro , e ainda hoje está este ponto por emendar.

Desejando mostrar aos meus collegas quanto devia olhar-se para isto , fiz em huma occasião , que se mandassem vir á Meza estes cadernos , e então se vio esta multiplicação escusada ; e vio-se mais que sendo como cópias ou extractos huns dos outros , e contendo realmente as mesmas addicções , estas se achavão truncadas , e deslocadas com alterações de datas , dividindo-se huma em muitas , e casando-se humas com outras. Quanto a mim fiquei logo persuadido de que era huma manobra para se figurarem de tal modo as mesmas addicções , que sempre cahissem ao par , para não caber mais metal do que papel , como realmente todas cahião depois de assim arranjadas. Mandárão-se os cadernos examinar pelo official da contadoria José Joaquim Terrier , que chegou a por-lhes suas notas , e a marcallos de modo que se não podessem substituir por outros , e entregárão-se ao administrador para que os guardasse , ficando para mais vagar as ulteriores averiguações. Passados tempos perguntei por elles , e não teve pejo o administrador de responder em Direcção plena , que os tinha rasgado porque já não erão necessarios. E tambem isto está por emendar !

Em outra occasião propuz que se mandasse o mesmo official José Joaquim Terrier examinar os cadernos da venda depois da ultima remessa de dinheiro deste armazem para o cofre geral da fabrica , e o que existia na gaveta , para se ver se ião em correspondencia , e se havia no mesmo armazem a regularidade , que muito se inculcava. Achou-se que os cadernos davão sómente como existentes 34\$890 rs. , e na gaveta existião 403\$600 rs. Nem estes factos , nem outros semelhantes , que tenho posto patentes á Direcção , tem feito diminuir a cega confiança , que se tem na fidelidade , e exactidão deste administrador.

E

Creio

Creio que terá estas virtudes, e não permita Deos que de mim lhe provenha algum discredito; mas porque se não ha de liquidar a sua conta? Tambem o seu antecessor Silles gozava de boa opinião; e quando se chegou a desconfiar d'elle já estava alcançado em cem mil cruzados. Note-se que está em seu poder a maior parte do cabedal da fabrica: recebeo, quando entrou em setembro de 1810 pela expulsão do mesmo seu antecessor, em manufacturas de seda 323:556\$704 rs.; em ditas de oiro e prata 83:815\$985 rs.; em fazendas de malha 4:369\$803 rs. ao todo 411:742\$492 rs., sem contar huma pequena porção de tapeçarias.

Ha hum excellenté regulamento assignado pelo Conde de Villaverde em 3 de abril de 1803, que entre os mais artigos contém o seguinte: „Procurar-se-ha pôr o armazem da venda em ordem tal, que se possa balancear todos os trimestres, como se balanceão as mais administrações, e da mesma fórma se balancearáo extraordinariamente tambem os cofres, tanto da fabrica, como das Agoas livres.„ Isto mostra, que ao menos as outras administrações se balanceavão todos os tres mezes, e que se julgava possível praticar o mesmo no armazem da venda; e agora tem passado tantos annos! A Junta da Administração das fabricas nos dez annos da sua existencia dirigia constantemente á Presença de Sua Magestade o balanço annual dos cofres, e do meu tempo da Direcção ainda não sobio hum! Convém pôr na mais exacta observancia aquella antiga ordem.

Contadoria.

Tem-se allegado por motivo do atrazamento da escripturação, e contas a falta de officiaes capazes de trabalhar na contadoria; e com tudo depois de ella já estar mais pezada que nunca, pela facilidade de metter huns de novo, e augmentar ordenados aos outros, só em

em menos de hum anno se mettêrão ultimamente seis praticantes novos por hum official que falleceo , e outro que foi aposentado.

Tendo fallecido o official José Soares de Avellar , propoz-se em Direcção que era necessario nomear tres praticantes , e de muitos que tinham concurredo com seus requerimentos , logo quem fez a proposta apontou tres , que dizia serem os que lhe parecia se devião admittir : pareceo-me extraordinaria a proposta , tanto pelo excesso do número , como pela predestinação dos nomeados , antes de se pôr o negocio a votos ; mas para me poupar a dissabores , que por motivos semelhantes já tinha recebido ; palliei como pude naquella conferencia , e deixei de hir á Direcção nas duas seguintes. Entendêrão-me , e em 10 de junho de 1818 forão providos , sem eu estar presente , os tres praticantes Antonio Rodrigues Lima , José Theodoro Penco , e Agostinho da Silva ; e no primeiro de agosto seguinte , esperando-se tambem occasião em que eu não estava presente , provêrão mais a João Antonio da Paz.

Passados alguns mezes entrárão a clamar , que se devião prover mais praticantes , e depois de eu ter resistido por muitas conferencias , despachou-se Mariano Cesario de Abreu em 21 de abril do presente anno ; e confesso que assignei este despacho por se representar que era necessario para hir servir de ajudante na administração da fabrica do tirador , e me parecer boa aquisição pelas informações que tive. Porém o mais singular he que nunca se fez huma destas promoções , que não puchasse por outra : logo em 28 do mesmo abril se despachou sexto praticante Candido José Gomes , e tambem assignei este despacho , mas vencido em votos , e depois de ouvir cousas desagradaveis ; e ainda depois disso tem sido necessaria huma grande resistencia da minha parte , para se não admittirem outros , que argumentão publicamente com promessas.

A lista N. 40 mostra o estado da contadoria nos fins do anno de 1810, quando entrei para a Direcção: comprehendia nesse tempo quinze officiaes, incluidos os reformados, vencendo annualmente todos 5:100\$000 rs., e a outra N. 41 o seu estado actual; comprehende hoje vinte e dois officiaes, que vencem 6:940\$000 rs.; havendo hum augmento numerario de sete officiaes, e pecuniario em ordenados de 1:840\$000 rs. Menos do que este excesso importava algum dia toda a folha da contadoria da Direcção, ainda em tempo que tinha mais trabalho, pelas muitas fabricas que lhe estavam annexas, como no anno de 1769, cuja relação tenho á vista, compondo-se então de hum guardalivros, dois escripturarios, e tres patricantes, cujos ordenados importavão todos em 1:800\$000 rs.

Convém pôr termo a esta illimitada liberdade da Direcção em crear officiaes, e augmentar ordenados, regulando a contadoria com o número de officiaes, e praticantes que deve ter, e estabelecendo-lhes ordenados certos, que não possam augmentar-se sem ordem de Sua Magestade.

Outras economias em ordenados.

Esta multiplicidade de empregados, e augmento de vencimentos tem-se estendido a outras repartições da Real fabrica, causando hum pezo, com que ella não póde. Ha por exemplo tres inspectores, cada hum com 200\$ rs. e hum quarto com 100\$ rs.; além de hum administrador geral com superintendencia em todas as repartições; titulo pomposo, e sem exercicio, que hoje vence 300\$ rs. e vencia antigamente 600\$ rs., e de outro inspector da repartição do oiro, e fiscal de todas as mais com 400\$ rs., e aqui temos sómente para inspectores, e fiscaes a somma annual de 1:400\$000 rs. Descendo aos administradores, mestres, ajudantes, e mais

mais empregados nas diversas administrações , causará admiração que a Real fabrica tenha podido com semelhante carga.

He duro , e confórma-se pouco á incomparavel piedade do Soberano , que nos rege , despedir empregados , huma vez que se admittirão , não lhes facilitando outros meios de vida ; mas os que parecerem desnecessarios pôdem-se hir supprimindo quando vagarem , e nos outros se poderião tambem fazer varias economias , ou unindo as repartições , ou simplificando-as , e dar a preferencia aos empregados despedidos , para serem admitidos nas outras occupações , em que possam servir.

Inspectores.

Antigamente os inspectores erão tres , e chegando depois a cinco , por se lhes terem nomeado dois ajudantes , a Direcção , conhecendo a desnecessidade de tão grande número , supprimio tres , ficando reduzidos a dois por ordem datada em 18 de junho de 1800. Esta fatal facilidade de despachar gente fez com que outra vez se augmentasse o seu número , e oxalá que tivesse sido em bem da Real fabrica.

Por Aviso de 28 de outubro de 1787 era tambem determinado , que fossem triennaes , como já tinham sido no tempo da antiga Direcção , e providos d'entre os melhores mestres das manufacturas , ouvidas as suas corporações ; mas não todos ao mesmo tempo , para ficar hum dos antigos , que informasse os modernos. Hoje são vitalicios , não por ordem , de que eu saiba , mas por costume ; e estou persuadido de que se não lucrou nesta alteração ; porque correndo a roda dos melhores mestres , e não os deixando envelhecer nos empregos abraçados com os máos habitos , tão faceis de adquirir , e tão difficeis de perder , e nas contemplações , e amizades para com os mestres sobre que fiscalizão , seria a Real fabrica mais bem servida. Além

Além de outras ordens antigas ha hum regulamento dado pela Junta da Administração das fabricas em 11 de janeiro de 1787, que prescreve as obrigações dos inspectores. Devem todos os dias de trabalho estar promptos ao abrir da porta do armazem da seda tinta para examinar as peças que entregarem os mestres, arbitrar os feitos, corrigir os defeitos, multando os mestres, e informando a Direcção quando o caso o pedir, tendo todo o cuidado em que se não entreguem as mesmas peças, ou os restos da seda com algum vicio, humidade, ou pezo estranho, sendo elles mesmos multados, e responsaveis ao prejuizo, por qualquer dos referidos defeitos que deixarem passar.

São obrigados a ver, e examinar todas as manhãs com assistencia dos debuxadores os debuxos que se defem para os teares, e o bom gosto delles, conferir o número das peças correspondentes, que estiverem no armazem, não deixando entregar alguma sem ordem da Direcção em havendo mais de cinco peças, a qualidade da seda que lhes he propria, e tudo o que pôde concorrer para a perfeição das obras.

Deve hum delles assistir no armazem dos materiaes á escolha das sedas, que vão para a tinturaria, fazendo que não haja a menor falta de seda prompta quando for necessaria, acceitando juntamente com os seus companheiros, e com o administrador do armazem as remessas de seda, que vierem da tinturaria, para o assento dos preços, e multas do tintureiro, quando as merecer.

Deve outro ajudar o administrador da seda tinta em tudo o que lhe for preciso nas entregas de seda para as dobadeiras, urdideiras, e mestres, examinando, se as qualidades são proporcionadas ás obras que se pedem.

Devem todos de acordo com os debuxadores cuidar em idear obras de mais gosto, e de maior consumo,

e mais perfeitas, e mudar de debuxos em havendo mais de cinco peças de cada hum; não podendo porém mandar pôr em obra qualquer de novo, sem ser approvado pela Direcção, ou por hum Director, que disso se ja encarregado.

Por este regulamento se mostra bem a importancia do officio dos inspectores, mas he triste que elle se ache em esquecimento, principalmente no ultimo artigo, e nas visitas, e diligencias fóra do edificio da Real fabrica. Daqui vem em grande parte o serem muitas obras mal executadas, e com sedas improprias; ao mesmo tempo que ha mestres que executão outras com muita perfeição, e o não se conformarem ao gosto dos compradores com perda e discredito da Real fabrica.

Outras providencias.

Quando se comprão sedas em rama, devem os apartadores separar com muito cuidado a mais propria para se mandarem fazer tramas, e a que deve ser applicada para se torcer em seda de urdir para galões, e para alguns fios das differentes marcas para cubrir; mas para isto he necessario haver quem vigie sobre elles, porque o que querem he ganhar jornaes.

Deve haver o maior cuidado em separar tambem a seda crua, apartando nas cravijas a mais cheia para as differentes obras, a que são apropriadas, como os damascos, e a mais fina para os tafetás lavrados, os assetinados, assarjados, &c. porém na falta que tem havido de surtimento competente, quando vem huma encommenda lança-se mão do que ha, e lá vão á fortuna ou as proprias, ou as improprias, e muitas vezes sem fazerem a quinzena, que devem ter no enxugue quando vem da tinturaria, de que resultão dois damnos, o abonarem-se ao tintureiro por maiores pezos, e a imperfeição nas obras.

Da-

Daqui, e suspeito que tambem de alguma falsificação das tintas provém talvez em grande parte o vicio das fazendas avariadas. O tintureiro anda quasi sempre crédor á fabrica de avultadas quantias; e he mui frequente o queixar-se, que não tem com que comprar as drogas; e sendo assim como póde elle servir bem, e com fidelidade?

Na distribuição da seda tinta para as dobadeiras deve haver grande cuidado, distribuindo-se ás mais habéis a seda mais fina, e de côres mais delicadas, para que não padeça em mãos menos habéis; examinando-se, se humas e outras passam as meadas pelas mãos untadas de azeite para se despegarem melhor: vicio muito nocivo, que algumas vezes se tem descoberto depois de fabricada a seda. E como se póde esperar exactidão a este respeito, se he hum negocio que está entregue a administradores, de quem as dobadeiras são affilhadas, e que não tem quem vigie sobre elles?

Como se póde esperar perfeição nos mestres, sem que os inspectores lhes fação repetidas vezes as visitas, de que acima fallei, em dias, e horas, que elles o não esperem? Estas visitas não devem ser de mera formalidade: devem examinar-se os teares; mandar-se desembrulhar de vez em quando a obra, para se ver se vai fabricada com asseio e perfeição; se a téa está bem espingada, se a obra vai alta ou reduzida, se tramão com os cabos que se lhes ordenou, se o tear está bem arranjado sem que lhe faltem malhas no corpo, nos lisos; ou licetes, &c.

Já se vê que pela maior parte isto depende dos inspectores, o que me faz voltar a hum ponto, que já toquei: não convém que sejam vitalicios; corra a roda pelos melhores mestres; o que melhor satisfizer ás suas obrigações conserve-se por mais annos ainda além dos tres, e o que não satisfizer seja logo despedido; mas não abuse a Direcção deste mesmo arbitrio, arrastada
por

por contemplações ou patrocínios. A perguiça , a falta de zelo , e os máos hábitos , propagando-se de huns a outros , são vícios geraes na Real fabrica , que a perdem. Huma mudança total de individuos , além de ser huma medida de muito estrôndo , que a prudencia não aconselha , teria inconvenientes ; porque terião de entregar-se todas as repartições a pessoas sem experiencia. O remedio só lhe pôde provir de huma administração activa , e vigilante , que desça a todas essas repartições , e officinas , e imprima nellas a sua mesma actividade , dando alguns exemplos de severidade , despedindo aquelles que permanecerem nos antigos hábitos.

Correspondencias.

Deve a Direcção ter correspondentes nos paizes estrangeiros , principalmente em França , para lhe enviarem as amostras , e mesmo alguns debuxos das manufacturas de melhor gosto , e mais consumo , que forem aparecendo. Havre da Graça , e Marselha parece-me serem os pontos mais proprios para esta correspondencia : o primeiro pela sua proximidade com Paris , ponto central , onde se reune o que ha de melhor nas artes , e manufacturas , e foco d'onde emanão as modas : o segundo porque além das facilidades que offerece como huma grande cidade , e grande Praça de commercio , he o canal mais proprio , por onde podemos obter os modellos das famosas fabricas de Lião.

Não ha cousa mais facil. Em ambas aquellas cidades temos Consules , que pôdem quasi sem despeza preencher esta commissão , principalmente sendo authorizada pela Real Junta do commercio. Vindo os modellos com promptidão , e executando-se com celeridade , poderemos , se não preceder , ao menos acompanhar as modas , nas quaes consiste o maior incentivo do consumo em manufacturas de luxo , como são as sedas ; na apathia , em que estamos , sem ter absolutamente quem

cuidenisto nem ainda em Lisboa, sempre andaremos muito longe dellas, e não adiantaremos hum passo em perfeição.

Por muitas vezes tenho levado amostras de algumas obras, que achava de mais gosto, para se executarem; mas por mais faceis, e simplicies que fossem, nunca consegui vellas executadas, senão com intervallo de muitos mezes. Passão para os inspectores, destes para os debuxadores, voltão aos primeiros, consulta-se a que mestres hajão de entregar-se, estes fogem-lhe com o corpo, porque lhes faz mais conta trabalharem nas antigas armações dos teares, do que nos novos que trazem despezas, ninguem tem pressa, e quando chega a armar-se o tear, e executar-se a obra tem passado a moda. Deve a administração examinar onde pega a roda, e cortar por todas as desigualdades; de outra fórma nada se faz.

Convém que tenha outra correspondencia em Genova, para obter em primeira mão as sedas do Piemonte das qualidades, e dinheiros que as pedir, e por preços mais cómodos, evitando-se por este modo a lazeira, em que nos temos visto, e a lei, que aqui nos impõe os vendedores. Tenho proposto por varias vezes este projecto, e nunca agradou. He verdade que lhe servia de embaraço o não termos fundos promptos para pagar os saques, ou passar o dinheiro a Genova: he mais huma consequencia do systema que se tem seguido. Quando se fez a loteria em 1816, esperei que se pudesse realizar o projecto com o producto della; porém dissipou-se em pouco tempo para pagar a crédores, que apertavão a Direcção.

A desgraça he que se não tenha procurado apurar estes fundos pela massa das fazendas estagnadas, como expuz; e que para facilitar esta mesma operação se não tenham procurado as outras correspondencias que a Direcção tambem deve ter nos principaes portos do Brazil, e Estados ultramarinos para o consumo das manufacturas da Real fabrica, como fazem todos os fabricantés intelligentes, que tem forças para isso.

Ex.

Extracção das fazendas estagnadas.

Outra vez fui naturalmente conduzido a este ponto, que he dos mais importantes para a Real fabrica: trata-se de evitar a ruina da maior parte do seu capital, e de lhe dar hum fundo vivo que a reanime.

Muitas vezes tenho proposto que se fação algumas remessas das fazendas antigas com hum surtimento das modernas ao correspondente que S. Magestade houve por bem nomear no Rio de Janeiro, o negociante Thomaz Pereira de Castro Vianna, como foi communicado á Direcção por Aviso de 12 de fevereiro de 1818; mas não me tem sido possível trazer a Direcção a estes sentimentos; porque ainda prevalece o malfadado systema de ver antes acabar tudo de apodrecer nos armazens da Real fabrica.

Poderião tentar-se algumas loterias, não como a de 1816, em que se calcularão os pagamentos dos premios pequenos em papel moeda, e os de 1000 rs. e dahi para cima ametade em papel, e ametade em fazendas; mas tudo em papel, applicando-se o beneficio dos 12 por 100 sobre o seu capital, para se comprarem em concorrente quantia fazendas daquellas estagnadas, e serem distribuidas ao Real arbitrio. Naquella de 1816 teve a Real fabrica de correr o risco a 1:415 bilhetes que se não vendêrão, e perdeu nesta especulação 1:844 rs.: hoje não se póde esperar melhor, nem igual successo, pelo muito que se tem multiplicado as loterias.

Esta, que proponho, iria como as outras, e sendo de 22:000 bilhetes de 10:000 rs. como as da Misericordia, daria hum total de 220:000 rs., resultando delle o beneficio de 26:400 rs. sugeitos ás despezas della: outro tanto se compraria em fazendas da Real fabrica, e teria S. Magestade para repartir pelas Igrejas pobres, e por aquelles estabelecimentos de piedade, a que tem concedido semelhantes loterias.

Tambem seria de muita vantagem para a Real fa-

brica o restabelecimento de hum armazem no centro da cidade nova, onde se vendessem a retalho as suas manufacturas; porém prejudicaria ás respectivas classes dos mercadores. Nesta collisão sómente proponho como hum meio subsidiario, quando se veja que os outros não bastão.

He incalculavel o beneficio, que S. Magestade tem feito ultimamente á Real fabrica nas compras das manufacturas della, que tem mandado fazer por intervenção do Conselheiro Thesoureiro Mór do Erario Regio: veio tiralla de huma situação tão crítica, que eu desconfeei que ella lhe não podesse resistir. He verdade que as circumstancias tem feito diminuir huma parte deste beneficio, porque tendo sido pagas estas fazendas em bilhetes do Erario de longo vencimento, foi necessario rebater algumas porções dellas com perda de meio por cento ao mez, porém adoptou-se, para evitar a continuação desta perda, o polos em deposito no cofre das Agoas livres até o tempo do seu vencimento, antecipando do mesmo cofre a passagem do equivalente delles em numerario para a Real fabrica.

Continuando-se por esta fôrma as remessas, e os pagamentos, este beneficio, ajudado com as mais providencias que tenho proposto, poderá ainda, não só salvar a Real fabrica da sua ruina, porém restabelecella em hum gráo eminente de prosperidade. Assaz me tenho cançado nas minhas multiplicadas representações. Possão ellas concorrer para conservar a existencia do mais importante dos nossos estabelecimentos fabris, as meninas dos olhos do Senhor Rei D. José; se por desgraça se não conseguir, espero que ao menos me justifiquem na Real presença. (*Variedades sobre objectos relativos ás Artes, Commercio e Manufacturas tomo II. pag. 319.*)

Lisboa 19 de julho de 1819.

José Accursio das Neves.



